

ALMANAQUE

bichos do Brasil



**Sugestões de atividades
elaboradas pela autora**

A AUTORA

Rosane Pamplona é professora formada em Letras pela Universidade de São Paulo, colaboradora em diversas obras didáticas para o ensino do Português e autora de livros infantojuvenis.

A OBRA

Não há quem não goste do tatu. Que bichinho simpático! Não é à toa que foi escolhido como mascote para a Copa do Mundo de 2014. Seu nome, em tupi, quer dizer “casco duro”. E que garras fortes ele tem! Os caiapós contam que foi graças a um buraco de tatu que os homens desceram dos céus até a Terra.

Mas fortes mesmo e assustadores são os dentes do jacaré. Sabia que o jacaré pode ter umas 30, 40 dentações? Ou seja, uns 2 a 3 mil dentes durante sua longa vida! Apesar de ter dentes de meter medo, esses animais são ótimos pais, imagine só!

Outro animal que mete medo mesmo aos mais temíveis caçadores é a onça, cujo nome em guarani, jaguara, significa “a que devora”. Não é para ter medo? Mas, coitada, ela é que deve ter medo de nós, pois sua sobrevivência em liberdade está ameaçada. Além disso, parece que ela não é lá muito inteligente, a julgar pelo que contam as antigas histórias... Até o inofensivo jabuti passava-lhe a perna. Mas esse é o bichinho mais admirado por todos. Que inteligência! E que capacidade de sobreviver! Lendas amazônicas contam que o jabuti vive tanto e pode ficar tanto tempo sem comer que, se uma árvore cair sobre ele, ele pode esperar até que ela apodreça para então se libertar.

Esperto como o jabuti, só o macaco, mas macaco velho, que não mete a mão em cumbuca. Aliás, você, que também é esperto, sabe por que macaco-prego não toma banho de mar? Oras, é porque tem medo do tubarão-martelo! Hahaha...

Temas abordados

- Zoologia
- Folclore / Cultura popular
- Cultura indígena
- Curiosidades linguísticas
- Ecologia

Por que trabalhar com o *Almanaque Bichos do Brasil?*

Tatu, jacaré, onça, jabuti, macaco. Não há quem não tenha visto ou ouvido falar desses animais, presentes nas nossas selvas e às vezes – infelizmente – até dentro de casa, como bichinhos de estimação. O imaginário popular tomou esses bichos como tema e criou sobre eles histórias, anedotas, cantigas, provérbios e versinhos. Os cientistas, biólogos e ecologistas os estudaram e ainda os estudam, decifrando suas peculiaridades e tentando evitar a extinção de algumas espécies.

São tantas as histórias, as curiosidades, os fatos históricos, os dados científicos, que nada melhor do que um almanaque para contá-los. Os almanaques atravessaram os séculos e os oceanos até se popularizarem entre nós. De leitura agradável, esse gênero de livro traz um pouco de tudo, em textos dos mais variados tipos, que, por seu caráter leve, ao mesmo tempo lúdico e informativo, despertam a curiosidade do leitor para procurar mais e mais conhecimento sobre o assunto. Neste almanaque, cujo foco são os animais, foram escolhidos cinco dos mais representativos bichos brasileiros e sobre eles selecionados textos narrativos, como lendas, contos populares, anedotas; textos variados da tradição oral, como trovinhas, adivinhações, cantigas e provérbios; textos expositivos sobre os ancestrais desses animais, suas peculiaridades, seu modo de vida, sua dieta alimentar, entre outras informações.

Acreditamos que o leitor que ler as peculiaridades do tatu, provavelmente vai querer conferir o que aprendeu e prestar mais atenção nesse bichinho; o que souber que os macacos não devem ser aprisionados como animais de estimação vai fazer de tudo para ajudar a preservar esse animal; aquele que se encantar com a lenda da onça guardadora do fogo, certamente vai querer conhecer outras lendas ou mesmo ampliar seus conhecimentos sobre o universo indígena; o que concordar com um provérbio vai se interessar em procurar outros e assim por diante. Cada leitor encontrará aqui um texto de sua preferência, que poderá aproveitar desenvolvendo-o à sua maneira para aprofundar seus conhecimentos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Atividades para antes da leitura

1. Em primeiro lugar, sempre é bom lembrar o que os alunos já conhecem sobre o assunto que vão ler. Então, faça um levantamento: que bichos eles conhecem? Provavelmente muitos. Pergunte quais deles são bichos do Brasil, bichos que podem ser encontrados na nossa natureza, e não em zoológicos. Adiante que vão ler sobre cinco bichos bem brasileiros. Quais serão eles? À medida que forem falando e acertando, peça que um voluntário vá listando na lousa os nomes dos cinco bichos que aparecerão no almanaque: tatu, jacaré, onça, jabuti, macaco. Será que alguém da classe já viu todos esses “ao vivo”, em liberdade? E no zoológico?

2. Deixe que cada um fale o que sabe sobre esses animais. Faça perguntas cujas respostas serão encontradas no livro, por exemplo: O que quer dizer a palavra “tatu”? Quantos dentes pode ter um jacaré? E quantos anos ele pode viver? Quem sabe o que quer dizer a expressão “amigo da onça”? Existe mesmo tigre-dentes-de-sabre, como na animação *A Era do gelo*? Qual a diferença entre um jabuti e uma tartaruga? E o que tem a ver jabuti com jabuticaba? Existe orangotango no Brasil? Esclareça que todas as respostas estarão no livro. Lembre-se de que quanto mais vontade o aluno tiver de encontrar respostas ou de conferir o que sabe, mais chances ele terá de realizar uma leitura atenta e eficiente.

3. É hora de apresentar o almanaque. Quem já leu um? O que diferencia um almanaque de outro tipo de livro? Apresente-lhes o livro e mostre algumas ilustrações. Peça que observem que elas são mistas, isto é, há fotos e desenhos. Que tipo de texto é geralmente acompanhado por fotos e desenhos? Explique-lhes que é da natureza dos almanaques essa variedade de textos. Aproveite e leia com os alunos a introdução, em que se explica a origem do nome almanaque. Peça que perguntem em casa se os pais ou avós liam almanaques na

infância e, se for possível, que tragam um exemplar de almanaque antigo, como o de farmácia, por exemplo.

4. Afixe, em um lugar bem visível na classe, um mapa do Brasil. Com alfinetes coloridos (uma cor para cada animal), proponha que mapeiem, à medida que a leitura vai progredindo, os diversos estados ou regiões em que cada um dos animais que aparecem no almanaque são encontrados.

Atividades para durante a leitura

Professor: As atividades sugeridas podem ser desenvolvidas à medida que se desenrole a leitura, texto por texto ou capítulo por capítulo. É importante que as dúvidas de vocabulário ou de compreensão de texto em geral sejam resolvidas em classe. Proponha que façam anotações em um caderno, em casa, para que não se esqueçam de trazer as dúvidas que porventura aparecerem.

1. Retome as histórias contadas em cada capítulo. Peça que as recontem. Encarregue dessa tarefa dois ou três alunos de cada vez. Eles devem preparar as histórias em casa para poder recontá-las com expressividade e clareza aos colegas. As trovinhas e os trava-línguas também podem ser preparados em casa e contados em classe. Declamar uma trovinha é um excelente exercício de memória, e falar um trava-línguas é um ótimo exercício de dicção.

2. Os provérbios também devem ser retomados. Nem todos são de compreensão imediata. Será que todos entendem por que “em rio que tem piranha, jacaré nada de costas”? Conhecem outros ditados populares? Quais?

3. Verifique se agora sabem responder às perguntas feitas antes do início da leitura. Retome os textos expositivos, verificando se tudo foi compreendido. Esses textos podem trazer dificuldades de vocabulário. Note que há muitos nomes científicos, às vezes de difícil pronúncia. Veja, por exemplo, se entenderam o que o nome científico dos tatus tem a ver com a carapaça deles. Esses nomes devem ser retomados em uma leitura compartilhada, pois são gêneros textuais não muito familiares aos leitores menos experientes.

4. E a seção “Não confunda”? Será que alguém da turma confundia alguns dos bichos citados? Agora não vão confundir mais? Cheque para ver! Proponha aos alunos que perguntem em casa ou aos vizinhos se todas essas diferenças apontadas no almanaque já eram conhecidas.

Atividades para depois da leitura

1. Vamos conhecer de perto todos esses bichos? Pergunte se é possível encontrar algum deles em liberdade na região onde os alunos moram. Há um zoológico na cidade? Se for possível fazer uma excursão ao zoológico, peça que levem um caderno para anotarem o que observaram a respeito dos cinco animais estudados. Se não for possível a excursão, faça uma sessão de cinema, com vídeos sobre animais, de preferência sobre os que foram apresentados no livro. Para descontrair, uma sugestão é o desenho animado *Rio* (USA, 2011), direção do brasileiro Carlos Saldanha. Há uma continuação, *Rio 2*.

2. O almanaque traz alguns mitos indígenas. Peça aos alunos que localizem essas tribos no mapa do Brasil e que desenvolvam uma pesquisa sobre elas. Há muito o que estudar sobre os povos indígenas. Organize a classe em grupos e proponha que cada um pesquise sobre um deles, apresentando à classe sua história, seus rituais, suas lendas. Procure saber, também, se na classe há alunos com ascendência indígena. Se sim, peça que contem um pouco do que sabem sobre os costumes e a cultura de seus ancestrais.

3. Os provérbios do livro podem estimular um interessante trabalho linguístico. Primeiro, faça uma lista de provérbios (que tal só com bichos? Há vários!). Como os provérbios tradicionais são geralmente compostos de duas partes distintas, divida-os em dois, embaralhe-os e dê uma parte a cada aluno. Um deles fala uma primeira parte (a 1ª parte sempre começa com letra maiúscula) e o colega que acha que tem a continuação lê em seguida. Sugestões:

- Quem não tem cão, / caça com gato.
- Em terreiro de galinha, / minhoca não tem razão.
- Quem fala muito / dá bom-dia a cavalo.

Depois amplie a atividade, pedindo que pesquisem outros provérbios que poderão ser usados em nova brincadeira.

4. Além dos provérbios, aproveite a variedade de textos da tradição oral (trovinhas, cantigas, trava-línguas, contos populares) e faça uma antologia, uma coleta de outros textos do mesmo tipo. O trabalho pode ser dividido em grupos e, para restringir um pouco o universo de textos, proponha que só coletem os que falem de animais.

5. *Ficar uma onça e lágrima de crocodilo* são expressões populares que têm um sentido figurado, não literal. Proponha uma atividade linguística criando uma lista de expressões com seus respectivos significados. Como existem muitas na nossa língua, restrinja a expressões que usem nomes de animais, como *tirar o cavalo da chuva*, *pôr minhoca na cabeça*, *procurar chifre em cabeça de cavalo*, *engolir sapo*, *acertar na mosca*, *pensar na morte da bezerra*, *amarrar o burro*, *fazer boca de siri*, entre outras. Aproveite para esclarecer o que é sentido figurado ou conotativo e o que é sentido denotativo, ou seja, ao pé da letra. Uma atividade divertida é pedir que os alunos escolham uma expressão e que desenhem seu sentido conotativo. Depois os colegas têm que adivinhar de que expressão se trata. Por exemplo, desenhar uma pulga em uma orelha (*com a pulga atrás da orelha*).

6. “Para rir” é a seção do almanaque que traz divertidas anedotas. Proponha uma sessão “Para rir” ao vivo. Cada aluno traz uma anedota para contar para a classe, como os artistas de *stand-up*, gênero teatral muito difundido atualmente. Outra sugestão é aproveitar os textos e dramatizá-los em pequenas peças teatrais.

7. Para finalizar, que tal montar um outro almanaque, com outros bichos? Como diz a autora, foi difícil decidir quais eram os bichos mais populares do Brasil. Organize uma votação em classe ou na escola e solicite aos alunos que façam sua seleção. Sugira que aproveitem as pesquisas feitas, que inspirem-se nas ilustrações do livro e que criem o *Bichos do Brasil* número 2.

LEITURAS SUGERIDAS

- BOFF, Leonardo. *O casamento entre o céu e a terra: contos dos povos indígenas do Brasil*. São Paulo: Salamandra, 2001.
Traz belíssimos mitos dos povos indígenas brasileiros.
- NÓBREGA, Maria José; PAMPLONA, Rosane. *Diga um verso bem bonito!* São Paulo: Moderna, 2005.
Traz muitas trovinhas, algumas falando de animais.
- NÓBREGA, Maria José; PAMPLONA, Rosane. *Enrosca ou desenrosca?: Adivinhas, trava-línguas e outras enroscadas*. São Paulo: Moderna, 2005.
Desafia o leitor com suas adivinhas e trava-línguas.
- OBEID, César. *Rimas animais*. São Paulo: Moderna, 2010.
Um passeio pelo universo dos animais, em versos de cordel.
- PAMPLONA, Rosane. *Almanaque pé de planta*. São Paulo: Moderna, 2013.
Do mesmo gênero do *Almanaque bichos do Brasil*, desta vez com plantas bem brasileiras.

